

## MINUTA

### Pela valorização do Ensino Artístico Especializado (EAE)

Ao XXIII Congresso Nacional da Juventude Socialista,

*Considerando que:*

*A oferta proporcionada pelas escolas do Ensino Artístico Especializado (EAE) tem vindo a expandir-se por todo o território nacional, respondendo a uma crescente procura da educação artística e empregando um crescente número de profissionais habilitados para o efeito;*

*O atual modelo de financiamento, estabelecido através de contratos de patrocínio, privilegia uma lógica competitiva e empresarial que não deveria determinar a estabilidade – e, em alguns casos, a sobrevivência – das instituições desta rede de ensino;*

*Os contratos de patrocínio se baseiam no custo por aluno, cujo valor não tem sido atualizado mediante a evolução dos corpos docentes, em termos de habilitação e de antiguidade, a nível local;*

*O número de vagas financiadas para os cursos secundários é significativamente menor em relação aos restantes ciclos de ensino, e que os resultados escolares, enquanto critérios das candidaturas ao financiamento supracitado, são avaliados consoante as taxas de conclusão (do ciclo de estudos) e de progressão (em anos de escolaridade);*

*O agravamento contínuo das condições de contratação e trabalho, bem como o paradigma a nível de empregabilidade, têm vindo a contribuir sucessivamente para a fragmentação, desmobilização e descredibilização do setor;*

*As circunstâncias acima enunciadas permitem, amiúde, que as direções escolares e as associações que as representam ajam num cenário de total desregulamentação e impunidade em matéria de direitos laborais;*

*O Grupo de Trabalho para os Cursos Artísticos Especializados (GTCAE), criado através do Despacho n.º 435-A/2021, de 12 de janeiro, tem por objetivo sumário analisar*

*a oferta educativa e formativa, propor várias reformulações e alterações e avaliar o modelo de financiamento;*

*Das 14 entidades que integram o GTCAE, nomeadas no diploma supracitado, não consta qualquer organização representativa dos docentes do setor;*

*As escolas do EAE promovem a cultura e o crescimento das zonas em que estão implementadas e constituem um fator de desenvolvimento, trazendo mais-valias sociais, culturais e também económicas;*

A Juventude Socialista propõe:

- 1. O reforço financeiro e a revisão do atual modelo dos contratos de patrocínio**, através **(i)** da definição de critérios que analisem e priorizem a qualidade pedagógica, assim como a natureza das instituições educativas, **(ii)** de uma maior abertura de vagas para os cursos secundários, **(iii)** e da reposição da regra do escalonamento, considerando, assim, as habilitações profissionais e a antiguidade dos docentes, e garantindo a sustentabilidade financeira dos estabelecimentos;
- 2. O estabelecimento de um enquadramento legal para os profissionais do EAE** que **(i)** combata a precariedade e o assédio laboral, **(ii)** permita a conciliação da atividade dos professores com a sua condição de artistas, **(iii)** garanta a progressão na carreira docente, independentemente do modelo de financiamento, **(iv)** e, por fim, que emancipe a representatividade do setor na concertação social.
- 3. A integração de estruturas representativas dos docentes no GTCAE**, de modo a valorizar a participação dos professores nos processos de tomada de decisão relacionados com a rede de ensino na qual se integram;
- 4. Uma maior equiparação entre o ensino público e privado**, aproximando o segundo do primeiro, e mitigando as diferenças substanciais que dividem as escolas de ambos os setores, através de questões como as práticas e condições laborais, bem como assuntos organizacionais, nomeadamente a atribuição da carga horária letiva.

*Braga, 17 de dezembro de 2022*